

# **A EDUCAÇÃO COMO IDEAL EUGÊNICO: O MOVIMENTO EUGENISTA E O DISCURSO EDUCACIONAL NO BOLETIM DE EUGENIA 1929-1933**

Simone Rocha<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Dos diversos assuntos tratados com o enfoque eugenista presentes no *Boletim de Eugenia*, a educação foi uma das temáticas de maior discussão, permitindo que tais prerrogativas viessem a determinar o modelo social preterido no país. Considerado por grande parte dos eugenistas, a educação teria apenas a função de estimular as habilidades dos "eugenizados" sendo que para os elementos "disgênicos", tal investimento seria dispendioso visto a impossibilidade de atingir progressos ante a falta de habilidades provenientes de fatores hereditários. A defesa da eugenia como ciência está presente no discurso da maioria dos autores que publicaram para o *Boletim* e está intimamente relacionada à formação do povo brasileiro. Entretanto, existem diversas possibilidades quanto à justificativa deste posicionamento, como exemplo a posição diferenciada do antropólogo Roquette-Pinto.

*Palavras-chave:* educação; eugenia; Boletim de Eugenia.

## **INTRODUÇÃO**

A história da eugenia tem sido objeto de vários estudos no Brasil e no mundo. No Brasil, particularmente, as questões raciais sempre tiveram grande destaque, o que se deveu em grande parte ao modelo de colonização implantado no país e à miscigenação advinda do mesmo.

Durante o século XIX, a Inglaterra passou por profundas mudanças políticas religiosas e econômicas. Na era vitoriana, o surgimento e posterior desenvolvimento das indústrias em cidades inglesas favoreceram a migração de um grande número de pessoas que saíam do campo deslumbradas com a potencialidade de trabalho que as cidades poderiam ofertar. Este fluxo intenso fez com grande parte dos trabalhadores trabalhasse e vivesse sob condições deploráveis nas cidades que cresciam desordenadamente com todos

---

<sup>1</sup> Doutora em História da Ciência PUC-SP; Professora da UnC, Universidade do Contestado, Curitiba – SC.

os problemas decorrentes deste fato. O estado de miséria, devido às más condições de higiene, à falta de trabalho ocasionada pelo excesso de mão-de-obra bem como a exploração dos trabalhadores por parte dos industriais, contribuiu para o aumento da propagação de doenças e a baixa estimativa de vida dos ingleses.

De acordo com Lilia Moritz Schwarcz, a partir de então ocorreu certa reorientação intelectual, uma reação ao Iluminismo em sua visão unitária da humanidade. Tratava-se de uma investida contra os pressupostos igualitários das revoluções burguesas, cujo novo suporte intelectual concentrava-se na idéia de raça, que em tal contexto cada vez mais se aproximava da noção de povo. O discurso racial surgia, dessa maneira, como variante do debate sobre cidadania, já que no interior desses novos modelos discorria-se mais sobre as determinações do grupo biológico do que sobre o arbítrio do indivíduo entendido como “um resultado, uma retificação dos atributos específicos da sua raça”<sup>2</sup>.

Francis Galton (1822-1911), antropólogo, meteorologista, matemático e estatístico inglês, que viveu na era vitoriana, desenvolveu diversos trabalhos nestas áreas específicas, aplicando métodos estatísticos ao estudo da herança. Cunhou o termo “eugenia” para designar “o melhoramento biológico da raça humana” através da reprodução seletiva em sua obra *Inquiries into human faculties* (1883)<sup>3</sup>. De acordo com Michael Bulmer, este melhoramento consistia em uma extensão do melhoramento de espécies animais que havia sido discutido por Charles Darwin (1809-1882), meio-primo de Galton<sup>4</sup>, no primeiro capítulo do *Origin of species* <sup>5</sup>.

É importante mencionar que, embora o termo “eugenia” tenha sido cunhado por Galton, a ideia do melhoramento da raça já existia desde a Antiguidade. Em Esparta, por exemplo, esse pensamento de produzir uma raça de guerreiros de primeira classe, levava os espartanos a eliminar todo o recém-nascido que fosse portador de algum tipo de deficiência.

2 Lilia Moritz Schwarcz. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 43.

3 Pensou em vários nomes para a nova “ciência”. Alinhou letras gregas num pedaço de papel, e ao lado os dois termos em inglês que juntaria em um único. Ao grego bem, foi acrescentado o grego nascer. (Black, A guerra contra os fracos), p.60.

4 A mãe de Galton, Violetta Darwin, era filha do segundo casamento de Erasmus Darwin e o pai de Charles Darwin era filho do primeiro casamento de Erasmus.

5 Michael Bulmer, Francis Galton. Pioneer of heredity and biometry. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 2003, p. 79.

Galton considerava que a maior parte das características humanas físicas, mentais e morais era herdada. Para ele, a inteligência, talento musical, habilidade para matemática, por exemplo, além das características físicas eram herdados, do mesmo modo que as deficiências físicas ou debilidades mentais. De acordo com Garland Allen, a ideia de “melhoramento” de Galton implicava não apenas na eliminação de doenças hereditárias conhecidas, mas também não encorajamento de determinadas uniões que possibilitavam a seleção de características favoráveis<sup>6</sup>.

De 1853 a 1866, Galton dedicou-se ao estudo da hereditariedade motivado pelos casos com os quais se havia deparado na Universidade de Cambridge. O fato de haver pessoas notáveis em várias gerações de uma mesma família o levou a desenvolver uma investigação sobre a habilidade hereditária<sup>7</sup>. Galton tinha uma teoria a respeito da hereditariedade que envolvia partículas e que apresentava algumas modificações em relação à hipótese da pangênese de Darwin.

A maior parte das ideias de Galton sobre a eugenia foi formulada em 1865 em seu artigo “Hereditary talent and character”. Neste, ele discutiu sobre as consequências de práticas não eugênicas como, por exemplo, o fato de na Idade Média, muitos jovens gênios serem atraídos para a Igreja e celibato, o que impedia de deixarem descendentes. Ele defendeu então o oposto, o encorajamento de casamentos entre homens e mulheres talentosos. Considerava que o melhoramento hereditário era necessário porque a civilização estava avançando mais rapidamente do que nossa habilidade de lidar com ela<sup>8</sup>. Ele assim se expressou:

Disso concluo que o melhoramento da raça humana não é uma dificuldade insuperável. Se todos concordarem com que o melhoramento da raça é uma questão de suma importância, e se a teoria da transmissão das qualidades nos homens for entendida como no caso dos nossos animais domésticos, não vejo nenhum absurdo em supor que, de um modo ou de outro, o melhoramento poderia ser bem sucedido<sup>9</sup>.

---

6 Garland Allen, Thomas Hunt Morgan: the man and his science. Princeton: Princeton University Press, 1978, p. 227.

7 Francis Galton, Memories of my life, pp. 224-225; 229; Andreza Polizello, Modelos microscópicos de herança no século XIX: a teoria das estirpes de Francis Galton. Dissertação de Mestrado. (São Paulo: PUC, 2009), pp. 37-38.

8 Bulmer, Francis Galton. Pioneer of heredity and biometry, pp. 79-80.

9 Francis Galton. Heredity talent and character, Macmillan's Magazine, 1865, 318-327, nas pp. 319-320, apud, Bulmer, Francis Galton: pioneer of heredity and biometry, p. 81.

Desenvolvendo as ideias presentes no artigo acima mencionado, Galton publicou diversos trabalhos como, por exemplo, *Hereditary Genius* (1869); *English men of science* (1874); *Inquiries into human faculty and its development* (1883), dentre outros<sup>10</sup>. Sua pesquisa se baseou no estudo de genealogias através de dados de eruditos, poetas, músicos, artistas e militares obtidos em enciclopédias e dicionários biográficos.

No livro *Inquiries into human faculty and its development*, pretendia reunir os resultados de várias pesquisas que havia desenvolvido e se propôs a abordar vários tópicos relacionados ao cultivo da raça, mais especificamente às questões "eugênicas". Entretanto, nesta publicação, suas ideias para implementar a eugenia foram apresentadas de modo vago<sup>11</sup>.

Preocupado em obter medidas exatas para a elaboração de suas teorias, criou o Laboratório Antropométrico em 1884. Nos anos de 1884-1885, ofereceu um prêmio no valor de 500 libras para aqueles que preenchessem um elaborado questionário com informações sobre sua família de maneira acurada. O material obtido recebeu um tratamento estatístico e serviu de base para vários estudos não somente de Galton como também do matemático e estatístico Karl Pearson (1857-1936)<sup>12</sup>. Não demorou muito para que nove mil pessoas, incluindo muitas famílias completas, oferecessem seus detalhes físicos para os cálculos e os estudos de Galton. Ele começou a afixar os números, elaborando fórmulas, e finalmente conseguiu juntar margens suficientes de erros e de coeficientes de correlação, numa coleção de probabilidades estatísticas eugênicas.<sup>13</sup>

Galton considerava que as investigações/questionários, históricos familiares, hoje chamados de "árvore genealógica", auxiliariam a entender a origem das famílias em vários períodos. Estas informações seriam de grande importância para a sociedade e para as estatísticas de estudos eugênicos. Segundo o mesmo autor, a ascensão e o declínio das nações estariam ligadas diretamente a fatores hereditários, e por assim ser fazia-se necessário tornar a ciência eugênica uma questão acadêmica, consciência nacional,

10 Galton, *Memories of my life*, pp. 287-289; Polizello, *Modelos microscópicos de herança no século XIX: a teoria das estirpes de Francis Galton*, pp. 37- 38.

11 Bulmer, *Francis Galton*, p. 82.

12 Galton, *Memories of my life*, pp. 293-295; Polizello, *Modelos microscópicos de herança no século XIX: a teoria das estirpes de Francis Galton*, p. 38.

13 Schwarcz, *O espetáculo das raças*, p. 61.

uma nova religião<sup>14</sup>. Mas para que isso fosse possível, alguns cuidados deveriam ser tomados para que esta nova ciência não fosse desacreditada, como por exemplo, o de assegurar a aceitação intelectual da eugenia como uma esperança sendo objeto de estudo que progressivamente daria efeito prático.

Ao propor o controle reprodutivo dos impróprios e o incentivo de reprodução aos bem dotados, o autor sugeriu mudanças concretas para o desenvolvimento do sistema de registro de casamentos, de tal forma que este sistema fosse integrado a um projeto de saúde em que as partes contratantes chegassem a um certo padrão de higiene exigido.

Segundo Donald Mackenzie, a eugenia de Galton estava diretamente ligada à classe social ao qual o autor procedia. De família aristocrata com forte característica intelectual como o primo Darwin, Galton defendia a ideia de que se os casamentos fossem realizados dentro do mesmo padrão social, estes produziriam descendentes de sucesso<sup>15</sup>.

## ○ BOLETIM DE EUGENIA

No Brasil, inúmeras publicações e traduções foram colocadas à disposição do público leigo neste período, dentre eles, destacamos o *Boletim de Eugenia* pela abrangência e importância diante dos objetivos propostos pelo seu editor. Publicado mensalmente entre os anos de 1929 e 1933, teve como diretor proprietário o médico Renato Ferraz Kehl (1889-1974), que se considerava um “encarnizado defensor da eugenia no Brasil”.

Editado como propaganda do Instituto Brasileiro de Eugenia, o *Boletim* recebia artigos de intelectuais, médicos e políticos do país e de outros países, tratando de variados assuntos referentes ao tema específico. Constituindo um importante meio para o entendimento do movimento eugenista no Brasil, o *Boletim* foi pouco pesquisado.

Um dos temas tratados por diversos autores que escreveram no *Boletim de Eugenia* foi à educação. As medidas voltadas para a educação consistiam na chamada “eugenia positiva”. Nas palavras de Octavio Domingues:

14 Francis Galton. Eugenics: its definition, scope and aims. Nature, 1904. acesso em: [www.galton.org](http://www.galton.org) 05/07/2009.

15 Donald Mackenzie. Eugenics in Britain. Social Studies of Science, 1976. pp. 499-532. Disponível em: <http://ss.sagepub.com/content/vol6/issue3-4/> (acesso em: 26/03/2006).

A eugenia positiva visa uma ação social que favoreça a fecundidade dos elementos normais, criando meio legais e humanitários que facilitem a vida familiar e aumentem os recursos indispensáveis á educação dos filhos. As medidas de ordem negativa são em geral de caráter proibitivo para os indivíduos portadores de um mal hereditário ou mesmo congênito, a fim de reduzir os elementos raciais inferiores<sup>16</sup>.

**Kehl comparou a educação com a medicina terapêutica, afirmando que se deveria pensar no doente, antes da doença, no educando antes da educação<sup>17</sup>.**

Segundo esse médico, as características herdadas eram mais importantes que as condições oferecidas pelo meio em que o indivíduo se encontrava. Ao afirmar que “quem é bom já nasce feito”, Kehl defendia que a educação possui limitações em relação às características hereditárias, e por assim ser os indivíduos deveriam ser educados conforme os atributos de cada organismo. A educação nesse sentido serviria para fazer transparecer as boas características, aflorar as qualidades inatas, as habilidades e aptidões não descobertas ou pouco exploradas. Ou seja, Kehl dava mais importância à *nature* do que à *nurture*. Ele assim, se expressou:

Não é por simples meios legais e educativos e nem sempre por processos correctivos, que se obtem typos fortes, belos e moralizados de homem, mas sim pelos fructos de uniões matrimoniaes entre indivíduos sadios, portadores, portanto, de sementes eugenizadas e em seguida pela protecção pré-natal dos mesmos<sup>18</sup>.

A humanidade se compõe de tres espécies de gente: gente innata intrinsecamente humana, gente domesticável ou gente doente ou indomável, esta ultima intangível a todos os processos e esforços educativos. (...) eis por que, a educação esbarra, impotente, em muitos casos, não conseguindo domesticar um indocil, cuja constituição é resultante de um processo hereditário irremovível<sup>19</sup>.

---

16 Octavio Domingues. Saúde, hygiene e eugenia. Boletim de Eugenia. jun.1930, p. 2.

17 Renato Kehl. Educação e Eugenia, Boletim de Eugenia. set/1929, p. 1.

18 Renato Kehl. Crescei e multiplicai-vos, Boletim de Eugenia. jun.1930, p. 3.

19 Renato Kehl. Educação e Eugenia, Boletim de Eugenia. set.1929, p. 2.

A maioria dos autores que deixaram suas contribuições no *Boletim de Eugenia*, incluindo Kehl e Domingues, concordava em que somente através da educação e de condições sociais favoráveis à população, não seria possível introduzir mudanças significativas na nação. A herança era mais importante. Sem uma “boa herança”, os efeitos da educação não seriam significativos: O meio revela as formas em potencial no genotipo dos seres, e nada mais<sup>20</sup>. Por essas razões, a genética deveria ser ensinada na escola, desde cedo: “E a Genética deve ser ensinada desde a Escola Primária, por ser a sciencia-mater da Eugenia, no relativo a todos os seres vivos; é a sciencia que ensina a apurar boas qualidades, à luz da Biologia”<sup>21</sup>.

O ideal de educação para boa parte dos eugenistas estava associado à formação da consciência eugênica com o intuito de que os jovens não contraissem matrimônio com raças e classes sociais diferentes. Tinha em vista que os casais pudessem gerar filhos eugenizados em número maior que os degenerados. Para tal fim, seria necessário que os jovens contraissem matrimônio de forma antecipada, concorrendo para a formação de uma elite nacional. Ou seja, os jovens considerados eugenicamente sadios, deveriam ter filhos logo no início do matrimônio, de forma que o número de filhos fosse maior do que em casais degenerados, contribuindo assim para a formação do país.

Um dos objetivos dos eugenistas, principalmente os ligados a Comissão Central Brasileira de Eugenia era difundir a eugenia e ganhar credibilidade política frente ao governo.

Octavio Domingues acreditava que através do conhecimento dos princípios da hereditariedade e de sua divulgação bem como das recomendações eugênicas, que deveriam estar presentes em todas as etapas do processo educacional seria possível formar uma “consciência eugênica” no país. Através da educação, haveria a possibilidade de um controle de heranças, o que facilitaria o surgimento de boas heranças<sup>22</sup>.

Em um de seus artigos, Domingues explicou como os programas de partidos políticos na época, organizaram seus projetos visando

---

20 Octavio Domingues. O meio revela, *Boletim de Eugenia*.abr.1930, p. 4.

21 Renato Kehl. O ensino da genética nas escolas primárias. *Boletim de Eugenia*. 1 (11, nov.1929), p.2.

22 Octavio Domingues, *Hereditariedade e eugenia*, pp. 19-20; 22-23 e 57; Domingues, *A hereditariedade em face da educação*, pp. 138-140; Waldir Stefano, *Octavio Domingues e a eugenia no Brasil: uma perspectiva mendeliana*, p. 30.

melhorias na educação segundo os parâmetros eugênicos. Segundo o autor, o PRP (Partido Republicano Paulista), muito sabiamente havia incluído na parte referente à organização educacional um item que previa a "organização de um plano geral para o desenvolvimento da eugenia no Brasil"<sup>23</sup>.

Podemos acrescentar que nas Constituições de 1934 e 1937 há vários artigos que defendem os ideais eugênicos. Por exemplo, no Artigo 138 da Constituição de 1934, que determinava que à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das respectivas leis caberia:

- a) Estimular a educação eugênica;
- f) Adotar medidas legislativas e administrativas tendentes a restringir a moralidade e a morbidade infantis; e de higiene social, que impeçam a propagação das doenças transmissíveis<sup>24</sup>.

Muito provavelmente os incisos "a" e "f" do Artigo 138 da Constituição Federal de 1934 tenham forte influência ideológica dos deputados simpatizantes da eugenia. Vale ressaltar que no inciso "a": "Estimular a educação eugênica", a educação era defendida como um fator de conscientização para possíveis mudanças comportamentais entre jovens e adultos, visando o matrimônio entre pessoas de uma mesma classe social e etnia e não apenas o conhecimento de teorias e leis sobre hereditariedade. No inciso "f", pressupõe-se que as "medidas legislativas e administrativas que impeçam a propagação das doenças transmissíveis" sejam de caráter eugênico, portanto, considerando o momento específico em que a lei foi aplicada, há de se considerar as condições para o desenvolvimento de tais medidas.

A finalidade da educação segundo Kehl seria evitar a má formação e a ignorância por parte dos estudantes sobre orientação sexual, relações conjugais e criação dos filhos. As meninas deveriam ser preparadas para as futuras obrigações do lar e da maternidade, compreendendo a nobreza de uma maternidade sadia onde as boas características seriam transmitidas às futuras gerações<sup>25</sup>.

Em *Lições de Eugenia*, o autor comentou que os esforços educativos deveriam ir de encontro à formação de uma consciência

---

23 Octavio Domingues. A eugenia e os recentes programas políticos. Boletim de Eugenia. jul./set. 1933, p.3.

24 Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil – 1934. Artigo 138. [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) acesso em: 20/05/2009.

25 Renato Kehl. Causas da desorganização matrimonial: falhas da educação moderna. Boletim de Eugenia .jul.1930, p. 2.

sanitária e eugênica, criando entre os escolares um novo ideal, uma nova mentalidade, a mentalidade dos equilibrados, cujo desígnio seria a regeneração eugênica para o bem próprio e coletivo, no presente e no futuro<sup>26</sup>.

Durante a realização do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia em 1929, o Dr. Levi Carneiro proferiu uma conferência sobre educação e eugenia onde expôs suas conclusões a partir do ideal eugênico defendido. A seu ver, a educação possuiria um papel, mas tornava-se perda de dinheiro os investimentos realizados com a educação dos degenerados. Seria preciso então impedir de todos os modos, a proliferação dos tarados. O autor questionou se a educação seria o corretivo necessário de cada indivíduo ou se somente a hereditariedade se fizesse sentir originariamente em cada indivíduo<sup>27</sup>.

Gustavo Riedel, titular da Academia Nacional de Medicina, apresentou no mesmo congresso suas considerações sobre psiquiatria e educação eugênica. Segundo o eugenista, as ações de profilaxia mental como, supressão dos tóxicos, educação física e moral seriam um complemento para o ideal eugênico agindo como um ideal de medicina preventiva<sup>28</sup>.

Presidindo este mesmo congresso, o professor e antropólogo Roquette-Pinto interferiu por várias vezes a exposição de trabalhos, questionando a cientificidade e o preconceito racial advindo da fala dos congressistas. Por ter uma postura diferenciada quanto à eugenia, este autor, ao criticar Euclides da Cunha em *Os Sertões*, considerou:

O problema nacional não é transformar os mestiços do Brasil em gente branca. O nosso problema é a educação dos que ahi se acham, claros ou escuros. Eis ahi a grande illusão de Euclides: considerou inferior, gente que só era atrazada; incapazes, homens que só eram ignorantes.

**Ainda sobre a indagação referente à educação como uma proposta eugênica, Octavio Domingues<sup>29</sup>, expôs suas considerações.**

26 Renato Kehl. Lições de Eugenia, p. 286.

27 Levi Carneiro. Educação e Eugenia, Actas e Trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia Rio de Janeiro, 1929. p.107-116.

28 Gustavo Riedel. O dispensário Psiquiatrico como elemento de educação eugênica. Actas e Trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia (Rio de Janeiro: 1929), p. 305-308.

29 Octavio Domingues era membro do Comitê Central de Eugenia no Brasil, da Eugenics Society de Londres e da American Genetics Assotiation e foi Diretor de Boletins de Eugenia

Ele não aceitava a herança de caracteres adquiridos, isto é, que a ação continuada do meio sobre os seres vivos, pudesse fazer nascer caracteres adquiridos e hereditários. A seu ver, não tinham sido apresentadas evidências de que isso ocorresse de fato. Sendo assim, a educação só poderia agir como filtro apontando quais os biótipos seriam os mais evoluídos intelectualmente, e cuja adaptação à vida, à sociedade, às profissões fosse mais eficiente. No entanto, não se devia pretender que seus efeitos, puramente fenotípicos, passassem a ser genéticos, inscrevendo-se no patrimônio biológico<sup>30</sup>.

Pode-se dizer que as reformas educativas criadas neste período tiveram no ideal de formação eugênica uma proposta moral, de bons costumes e melhorias no condicionamento físico, visto este fator ser de ordem significativa para a formação de uma raça fisicamente forte, com padrões estéticos que definiriam segundo os parâmetros eugenistas, a nobreza de uma raça<sup>31</sup>.

A política educacional desenvolvida em meados das décadas de 30 e 40 tinha por objetivo formar o cidadão brasileiro segundo os moldes desenvolvidos em países europeus, tendo como proposta para o desenvolvimento físico, a contribuição efetiva para a formação moral e disciplinar do indivíduo. Os ideais de uma educação eugênica estão presentes na Constituição de 1937 que foi outorgada por Getúlio Vargas no dia 10 de novembro de 1937, no mesmo dia em que foi implantada a ditadura do Estado Novo. É importante mencionar que a educação física, considerada integrante da educação eugênica, tinha caráter obrigatório:

A Educação Física, o ensino físico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência<sup>32</sup>.

**Deste modo, percebe-se que a obrigatoriedade exigida por lei em estado nacional está diretamente articulada a um ideal político**

---

juntamente com Renato Kehl e Salvador de Toledo Piza Junior a partir de 1932.

30 Octavio Domingues, Limalhas de um eugenista. A educação sob o ponto de vista eugênico. Boletim de Eugenia. 4 (40, out/dez. 1932), p. 4.

31 Paulo de Godoy. Eugenia e Educação Física. Anais do Primeiro Congresso Paulista de Educação Física. São Paulo: 1942, p. 1.

32 Constituição dos Estados Unidos do Brasil 1937. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm) acesso em: abr./2009.

que objetivava através das atividades físicas o condicionamento moral e disciplinador, indispensável para a formação de um estado totalitário e ao mesmo tempo populista.

O filho de Getúlio Vargas, Luthero, durante uma visita que fizera a Berlim em 1939, teve a preocupação de enviar a seu pai um trabalho produzido por N. Alvarenga sobre as organizações esportivas alemãs. Getúlio, muito provavelmente lhe atribuiu importância já que criou no Brasil uma Academia Nacional de Educação Física<sup>33</sup>.

Em 1942, Paulo de Godoy, médico assistente do Departamento de Educação Física de São Paulo, defendeu a prática de atividades esportivas para fins eugênicos. Ele explicou:

A fisicultura moderna tem por missão modelar eugenicamente a nacionalidade na formação de homens sadios e fortes, cultos e bons, capazes de elevar e glorificar a sua terra pela força da inteligência, assim como de defendê-la em qualquer setor pela força muscular, pela energia, pela combatividade, pela vontade de agir<sup>34</sup>.

Diante das condições, há de se considerar que a Educação Física entrou para o currículo escolar como ideal eugênico na formação do cidadão pretendido pelo Estado.

Renato Kehl defendeu que o meio não exerce influência sobre o indivíduo, e que ações de ordem filantrópica não favorecem o desenvolvimento da raça. Em suas palavras:

A sociedade esforça-se para defender a vida dos mediócras, dos débeis e degenerados; descuida-se, entretanto, de amparar e estimular os indivíduos normais e capazes, aos quais falta, muitas vezes, um modesto apoio para progredirem e se tornarem fatores benéficos para a coletividade<sup>35</sup>.

**Na opinião do Editor do *Boletim*, os mediócras são muito mais prolíficos do que os normais; as crianças de boa linhagem precisam**

33 Maria Luiza Tucci Carneiro. O anti-semitismo na era Vargas. São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 92.

34 Paulo de Godoy. Eugenia e Educação Física. Anais do Primeiro Congresso Paulista de Educação Física, 1942, p. 1.

35 Renato Kehl. Os erros da filantropia: filantropia contra-seletiva. Boletim de Eugenia, ago.1931, p. 1.

muito mais de recursos que favoreçam o seu desenvolvimento físico e intelectual, para que possam contrair matrimônio em idade adequada do que os degenerados, e assim favorecer o aumento e desenvolvimento da boa linhagem<sup>36</sup>. Ou seja, seria necessário que a sociedade investisse mais em cidadãos normais, o que traria muito mais retorno.

Na primeira metade do século XX, o discurso científico como "vontade de verdade", esteve presente nas entrelinhas dos artigos publicados no Boletim. Na maior parte dos artigos, havia um grande esforço por parte de seus autores em caracterizar a eugenia como ciência, e como tal possibilitar meios para justificar sua defesa.

As ações de ordem filantrópicas, sociais e educativas não possibilitariam o melhoramento do "elemento" que por natureza fora considerado um "disgênico". Era preciso "educar para os fins eugênicos", conscientizar sobre o "perigo" da miscigenação e priorizar a educação dos indivíduos que traziam hereditariamente um potencial de habilidades comuns a sua linhagem.

Roquette-Pinto, cujo nome aparece relacionado aos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia, adotou uma posição que se diferenciou daquela da maioria dos congressistas. A visão apresentada em suas publicações se baseava em estudos antropológicos. Como indigenista, ele considerava que não havia uma superioridade de determinadas raças em relação a outras. Admitia que muito daquilo que os outros eugenistas apontavam como fatores de inferioridade entre raças se devia às diferenças relacionadas à educação, condições sanitárias e sociais.

Analisar nas entrelinhas de cada artigo, rastrear as ideias de seus autores conforme suas publicações e montar um quadro que ora parecia-nos amarrado, ora se desfigurava na quantidade de informações coletadas, nos permitiu não apenas conhecer as ideias dos sujeitos que as escreveram para o Boletim, mas identificar os mecanismos que levaram uma sociedade a permitir ser influenciada por um discurso que, na maioria das vezes, apregoava se basear na ciência e que muitas vezes refletia apenas preconceito de raça e classe social.

Analisar a proposta do movimento eugenista, e sua influencia nas políticas educacionais do período determinado, nos possibilitou entender o ideal social e humano pretendido pelos homens de ciência

---

36 Ibid., p. 3.

de sua época. Suas ideias só não tiveram maiores repercussões pelo fato de que com o avanço do Nazismo, a eugenia no Brasil e no mundo acabou perdendo aos poucos sua credibilidade, e conter o seu avanço passou a ser uma necessidade emergencial.

Nas palavras de Roquette-Pinto, "a antropologia prova que o homem, no Brasil, precisa ser educado e não substituído", e por assim ser, o antropólogo não mediu esforços em doar para o Ministério da Educação e Saúde no governo Vargas, o primeiro equipamento de radiodifusão do país para que fosse utilizado para fins educativos, atingindo as regiões mais remotas no interior do Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender como as ideias eugênicas assumiram faces diferenciadas, dependendo do modo e local onde foram pronunciadas, nos trouxe uma série de questionamentos sobre os artigos publicados no Boletim, seus objetivos, ou mesmo sobre o posicionamento de seus autores.

Como vimos, o movimento eugênico não ocorreu apenas no Brasil, mas no âmbito mundial em meados do século XIX e primeira metade do século XX. Desde a proposta de Galton, este movimento sofreu diversas modificações e o discurso daqueles que o defenderam apresentou muitas particularidades. As preocupações com a formação do povo brasileiro estavam presentes desde a época da colonização, império, chegando até a república. Aos poucos, ideias de um melhoramento do povo foram ganhando espaço, adeptos nas diversas áreas como a literatura, artes, educação, política e principalmente na área médica, sendo esta consideravelmente a que mais atraiu seguidores.

Na primeira metade do século XX o discurso científico como "vontade de verdade", esteve presente nas entrelinhas dos artigos publicados no Boletim. Na maior parte dos artigos, havia um grande esforço por parte de seus autores em caracterizar a eugenia como ciência. Diversos autores procuraram fazer uma ligação entre as idéias eugênicas e os estudos sobre hereditariedade. Na maioria dos casos, não havia essa correspondência.

Roquette-Pinto, cujo nome aparece relacionado aos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia, adotou uma posição que se diferenciou daquela da maioria dos congressistas. A visão apresentada

em suas publicações se baseava em estudos antropológicos. Como indigenista, ele considerava que não havia uma superioridade de determinadas raças em relação a outras. Admitia que muito daquilo que os outros eugenistas apontavam como fatores de inferioridade entre raças se devia às diferenças relacionadas à educação, condições sanitárias e sociais.

As discussões em torno da nobreza de uma raça ou da superioridade de uma determinada população, a partir de seu nível socioeconômico, podem não mais parecerem ser assuntos capazes de intrigar a opinião popular, ou servir como base ideológica a fim de conquistar adeptos.

O Boletim de Eugenia foi um meio eficaz para o período, quando se pretendia "fazer conhecer" os princípios eugênicos e sua aplicabilidade no contexto específico deste país, fazendo discípulos e simpatizantes da causa frente às precárias condições de saúde e higiene da população.

Se por um lado os eugenistas, ao entrar em defesa da superioridade de uma raça sobre a outra excluíam as possibilidades de mudanças e desenvolvimento através da educação, por outro somente uma educação voltada a atender todas as classes sociais independente de raça, cor ou credo poderia transformar as condições precárias de subsistência e levar o país ao desenvolvimento pretendido.

## **ABSTRACT**

Among all the matters that are treated focusing on eugenics in Boletim de Eugenia, education was the time most discussed. Such privilege ended up determining the social model adopted in the country. According to the "eugenists (as)", education would have just the function of stimulating the abilities of the so called (eugenizados), while for the "disgenicos" ones, such investment would be wasteful since it would be impossible to reach any progress, owing to the lack of ability coming from hereditary factors. The defense of eugenics as a science is present in the speech of most authors that publish in the Boletim de Eugenia and is deeply related to the formation of the Brazilian people. However, there are several possibilities concerning the reason for this position, as the one taken by the anthropologist Roquette-Pinto.

*Key words:* education; eugenics; Boletim de Eugenia.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, Garland. *Thomas Hunt Morgan: the man and his science*. Princeton: Princeton University Press, 1978.
- BULMER, Michael. *Francis Galton. Pioneer of heredity and biometry*. Baltimore/London: The Johns Hopkins University Press, 2003.
- BRASIL, *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil – 1934*. Artigo 138. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) acesso em: 20/05/2009.
- CARNEIRO, Levi. Educação e Eugenia, *Actas e Trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia*. Rio de Janeiro: 1929.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O anti-semitismo na era Vargas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- DOMINGUES, Octavio. Saúde, hygiene e eugenia. *Boletim de Eugenia*. jun.1930, p. 2.
- \_\_\_\_\_. O meio revela, *Boletim de Eugenia*.abr.1930.
- \_\_\_\_\_. A eugenia e os recentes programas políticos. *Boletim de Eugenia*. jul./set. 1933.
- \_\_\_\_\_. Limalhas de um eugenista. A educação sob o ponto de vista eugênico. *Boletim de Eugenia*. out/dez. 1932.
- GALTON, Francis. Eugenics: its definition, scope and aims. *Nature*, 1904. Disponível em: [www.galton.org](http://www.galton.org) acesso em:05/07/2009.
- GODOY, Paulo. Eugenia e Educação Física. *Anais do Primeiro Congresso Paulista de Educação Física*. São Paulo: 1942.
- MACKENZIE, Donald. Eugenics in Britain. *Social Studies of Science*, 1976. pp. 499-532. Disponível em: <http://sss.sagepub.com/content/vol6/issue3-4/> (acesso em: 26/03/2006).
- REHL, Renato. Educação e Eugenia, *Boletim de Eugenia*. set/1929.
- \_\_\_\_\_. Crescei e multiplicai-vos, *Boletim de Eugenia*. jun.1930.
- \_\_\_\_\_. Educação e Eugenia, *Boletim de Eugenia*. set. 1929.
- \_\_\_\_\_. O ensino da genética nas escolas primárias. *Boletim de Eugenia*. (11, nov.1929).
- \_\_\_\_\_. Causas da desorganização matrimonial: falhas da educação moderna. *Boletim de Eugenia*. jul.1930.

## A educação como ideal eugênico... - *Simone Rocha*

\_\_\_\_\_. *Lições de Eugenia*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1935.

RIEDEL, Gustavo. *O dispensário Psiquiátrico como elemento de educação eugênica*. *Actas e Trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia*. Rio de Janeiro: 1929.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**Recebido em: abril de 2011**

**Publicado em: julho de 2011**